

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	324	-0,5%	-6,2%	-6,2%
PSI 20	5.160	1,0%	-2,9%	-2,9%
IBEX 35	8.979	0,2%	-5,9%	-5,9%
CAC 40	4.443	-0,5%	-4,2%	-4,2%
DAX 30	9.892	-0,9%	-7,9%	-7,9%
FTSE 100	6.201	0,4%	-0,7%	-6,9%
Dow Jones	17.481	0,9%	0,3%	-4,7%
S&P 500	2.041	0,7%	-0,2%	-5,2%
Nasdaq	4.775	0,2%	-4,6%	-9,5%
Russell	1.091	1,6%	-3,9%	-8,8%
NIKKEI 225*	16.725	-1,2%	-12,1%	-10,9%
MSCI EM	817	3,3%	2,9%	-2,3%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	40,2	4,5%	8,5%	3,0%
ORB	177,7	2,2%	0,9%	-4,2%
EURO/USD	1,132	2,1%	4,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,230	0,0	-14,5	-
OT 10Y*	2,855	-10,6	33,9	-
Bund 10Y*	0,230	-8,1	-39,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mota-Engil lidera ganhos nacionais

As praças europeias negociam esta manhã no verde, num dia com fraca informação macroeconómica. A desvalorização do euro face ao dólar e o desempenho positivo do preço do petróleo marcam a sessão otimista desta sexta-feira. Em Portugal, a REN e a Mota-Engil reagem à apresentação de resultados, com a REN em ligeira alta e a construtora a valorizar 6%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Galp Energia 3,9%	Arcelormittal 10,0%	Fedex Corp 11,8%
	Edp 3,0%	Omv Ag 5,6%	Chesapeake Energy 9,1%
	Ctt-Correios De 3,0%	Alstom 4,5%	Owens-Illinois 8,4%
	Nos Sgpps -0,8%	Ackermans & Van -7,8%	Eli Lilly & Co -4,7%
-	Banco Com Port-R -3,6%	Immofinanz Ag -11,4%	Chipotle Mexican -5,7%
	Pharol Sgpps Sa -4,5%	Banco Popolare S -14,2%	Endo Internation -11,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

REN reporta resultados de 2015 acima do esperado, beneficiados por não recorrentes
Mota-Engil informa sobre indicadores de atividade em 2015
EDP emite dívida a 7 anos com juro de 2,375%

Europa

BCE pressiona Banco Popolare e Banca Popolare di Milano
Santander aumenta dividendo anual em 5%
Telecom Italia passa de lucro a prejuízo em 2015
Assicurazioni Generali com lucros impulsionados pelo segmento Não-Vida
Salgitter prevê excesso de produção em 2016
SFR e Iliad pretendem comprar ativos da Bouygues Telecom, diz o Les Echos
Shell e Aramco terminam *joint-venture* de 18 anos nos EUA

EUA

FedEx planeia emissão de dívida em Euros, diz Bloomberg
FedEx sobre projeções após bons números do 3º trimestre
Caterpillar lança *profit warning* para o 1º trimestre
Intel em conversações para tecnologia da AMD
Jabil Circuit corta projeções anuais depois de desiludir analistas no 2º trimestre

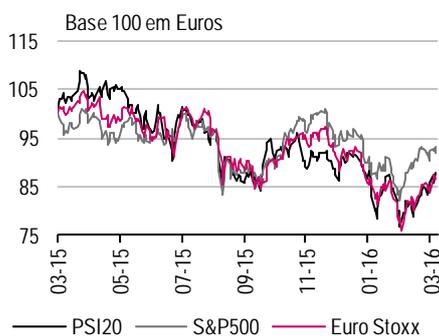
Indicadores

IPP na Alemanha com queda homóloga de 3% em fevereiro
Leading Index dos EUA registou uma subida de 0,1% em fevereiro
Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA aumentaram menos que o previsto na semana passada
Ambiente empresarial no Estado de Philadelphia melhorou em março
Balança de Transações Correntes nos EUA teve uma redução do défice no 4º trimestre

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,58	0,9%	-3,0%
IBEX35	89,58	0,2%	-6,3%
FTSE100 (2)	61,85	0,4%	-1,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerraram na sua maioria em baixa, penalizadas pela apreciação do euro, em reação ao anúncio da Fed de que o aumento de taxas de juro nos EUA seria mais suave que o antecipado este ano e deve ficar num patamar inferior ao projetado, praticamente afastando a ideia de nova subida já em junho. Este movimento penaliza as receitas que as cotadas da região da moeda única obtêm em dólares no exterior. Em contraciclo esteve Portugal, desde logo impulsionado pela Galp (+3,9%), que acompanhou a valorização do petróleo nos mercados internacionais, e pelo bom momento que os CTT (+3%) atravessam em bolsa, tal como a EDP (+3%), que registou a oitava sessão consecutiva de subida. O facto do BCE ter incorporado obrigações de dívida empresarial do patamar *investment grade* na lista de ativos elegíveis do QE é favorável para a EDP, pois emissões que possa fazer estão enquadradas e podem ser alvo de compra pelo Banco Central, o que naturalmente faz baixar os juros do seu serviço de dívida. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (340,68), o DAX perdeu 0,9% (9892,2), o CAC desceu 0,5% (4442,89), o FTSE acumulou 0,4% (6201,12) e o IBEX valorizou 0,2% (8978,8). Os setores que mais perderam foram Farmacêutico (-1,62%), Bancário (-1,19%) e Automóvel (-1,07%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+6,37%), Energético (+2,45%) e Utilities (+1,22%).

Portugal. O PSI20 subiu 1% para os 5.160,39 pontos, com 10 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 532,2 milhões de ações, correspondentes a € 163,2 milhões (58% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 3,9% para os € 11,55, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP (+3% para os € 3,0950) e dos CTT (+3% para os € 8,504). A Pharol liderou as perdas percentuais (-4,5% para os € 0,148), seguida do BCP (-3,6% para os € 0,0423) e da NOS (-0,8% para os € 6,084).

EUA. Dow Jones +0,9% (17.481,49), S&P 500 +0,7% (2.040,59), Nasdaq 100 -0,1% (4.400,263). Os setores que encerraram mais positivos foram Materials (+2,21%), Industrials (+2%) e Energy (+1,43%), a passo que Health Care (-1,05%) foi o único que terminou negativo. O volume da NYSE situou-se nos 963 milhões, praticamente em linha com a média dos últimos três meses (1.005 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 4,6 vezes

Ásia (hoje): Nikkei (-1,25%); Hang Seng (+0,8%); Shangai Comp (+1,7%).

Portugal

REN reporta resultados de 2015 acima do esperado, beneficiados por não recorrentes

A REN (cap. € 1,5 mil milhões, +0,5% para os € 2,81) reportou um aumento de 3% no resultado líquido em 2015, para € 116,1 milhões, superando os €101,1 milhões esperados pelo mercado, a beneficiar da mais-valia obtida na venda da participação na Enagás (+€ 16,1 milhões), do crédito fiscal obtido no 2º trimestre (+€ 9,9 milhões) e da melhoria dos Resultados Financeiros (+€ 14,9 milhões). Ainda assim, o valor foi reduzido pela menor remuneração dos ativos (-€ 30,9 milhões) e pela manutenção do pagamento da contribuição extraordinária do setor energético aprovada no OE15. Se excluirmos extraordinários o resultado líquido recorrente desceu 15,9% para € 118,1 milhões. O EBITDA recuou 3,1%, para € 489,7 milhões, excedendo ligeiramente o antecipado pelos analistas, fruto das alterações no quadro regulatório do setor elétrico e da tendência decrescente das taxas de juro soberanas utilizadas no mecanismo de indexação da taxa de remuneração dos ativos, parcialmente anulado pela mais-valia obtida com a venda da participação na Enagás (+€ 20,1 milhões ao nível do EBITDA). O CAPEX e as Transferências para exploração totalizaram € 240,4 milhões e € 231,6 milhões, respetivamente, tendo beneficiado da aquisição de 2 cavernas de armazenagem de gás natural pertencentes à Galp Energia, que também se refletiu no aumento do valor da base média de ativos para € 3.585,8 milhões. A dívida líquida no final do ano estava nos € 2.465,5 milhões, 1,2% acima do registado em data homóloga de 2014. Em Novembro, a REN assinou um novo financiamento de longo prazo com o Banco Europeu de Investimento (BEI), no valor de € 80 milhões, que representa a primeira tranche de um empréstimo total de € 200 milhões.

Mota-Engil informa sobre indicadores de atividade em 2015

A Mota-Engil (cap. € 448,9 milhões, +6% para os € 1,887) informou, em comunicado enviado à CMVM, sobre os principais indicadores relativos à performance económico-financeira do grupo no ano passado. O volume de negócios superou os € 2,4 mil milhões, representando um crescimento de 2%, com a margem operacional a situar-se nos 15%. De acordo com a Bloomberg, o consenso de analistas estima receitas na ordem dos € 2,52 mil milhões para 2015. No último trimestre do ano, a Mota-Engil registou uma atividade superior à verificada no período homólogo de 2014 com todas as regiões fora da Europa a apresentarem uma evolução positiva, especialmente na América Latina e no segmento de Ambiente e Serviços, afirma a empresa em comunicado. O grupo destaca a redução da dívida líquida em mais de 6% no 4º trimestre. A carteira de encomendas atingiu no final do ano cerca de € 4,1 mil milhões, com manutenção do peso da carteira fora da Europa em cerca de 78%. A Mota-Engil deu início à produção de eletricidade através da sua nova subsidiária no México no 4º trimestre.

EDP emite dívida a 7 anos com juro de 2,375%

A EDP (cap. € 11,4 mil milhões, +0,8% para os € 3,12) confirmou a notícia avançada pela Bloomberg e anunciou ter, através da EDP Finance BV, fixado o preço de uma emissão de obrigações no montante de € 600 milhões com vencimento em março de 2023 e cupão de 2,375%. Segundo a empresa, a emissão destina-se a financiar as necessidades decorrentes da atividade normal da empresa, permitindo alongar o prazo de maturidade e reforçar a flexibilidade financeira. De realçar que a dívida da EDP enquadra-se na lista de compras anunciada pelo BCE, uma vez que os *ratings* fornecidos pela Moody's (Baa3) e pela Fitch (BBB-) estão num patamar de *investment grade*.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

BCE pressiona Banco Popolare e Banca Popolare di Milano

O Banco Central Europeu tem pressionado o Banco Popolare (cap. € 2,5 mil milhões, +3,7% para os € 6,93) e o Banca Popolare di Milano Scarl (cap. € 3 mil milhões, +3,2% para os € 0,6925), que têm estado em conversações para uma possível fusão, para que criem um banco com uma forte posição financeira. O BCE solicitou às duas instituições um plano de negócios dentro de um mês. As instituições afirmam que os *boards* conversarão a 22 de março.

Santander aumenta dividendo anual em 5%

O Santander (cap. € 62,1 mil milhões, +1,3% para os € 4,3) planeia aumentar o seu dividendo anual em 5% para os € 0,21 por ação, distribuídos trimestralmente em 2016, três dos quais em *cash* sendo que um deles poderá ser em *stock option*, à semelhança do ano passado.

Telecom Italia passa de lucro a prejuízo em 2015

A Telecom Italia (cap. € 18,7 mil milhões, +0,6% para os € 1,019), a maior operadora móvel de Itália, obteve prejuízos em 2015 impactada negativamente por transação de obrigações na primeira metade do ano. O prejuízo de € 72 milhões comparara com o lucro de € 1,35 mil milhões registados em 2014 e com os € 150 milhões projetados pela empresa no mês passado. As receitas contraíram 9% para os € 19,7 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 19,9 mil milhões projetados pelo mercado. O EBITDA de € 7 mil milhões caiu 20% em 2015.

Assicurazioni Generali com lucros impulsionados pelo segmento Não-Vida

A seguradora italiana Assicurazioni Generali (cap. € 21,2 mil milhões, -1,9% para os € 13,61) que acabou de nomear Philippe Donnet como CEO, anunciou que os lucros no 4º trimestre aumentaram beneficiados pelo crescimento dos resultados operacionais no segmento Não-Vida. O resultado líquido cresceu substancialmente para os € 304 milhões, dos € 81 milhões reportados em termos homólogos (após a seguradora ter registado imparidades relacionadas com a venda do Swissbank BSI e com a venda da sua participação na seguradora russa OEO Ingosstrakh). Ainda assim, o valor alcançado desilude face aos € 476 milhões antecipados pelos analistas. Os resultados operacionais aumentaram 13% em termos homólogos para os € 946 milhões, ficando ainda assim aquém dos € 1,07 mil milhões estimados, impulsionados pelo crescimento de 27% para os € 382 milhões do segmento Não-Vida, tendo o segmento Vida caído 14% para os € 627 milhões. O *combined ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) fixou-se no 93,1%. A empresa aumentou o dividendo para € 0,72 por ação (vs. € 0,60 no ano anterior), acima dos € 0,70 esperados, a ser pago no dia 25 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 23 de maio.

Salzgitter prevê excesso de produção em 2016

A Salzgitter (cap. € 1,5 mil milhões, -0,2% para os € 24,755), uma das principais fabricantes alemãs de aço, propõe um dividendo de € 0,20 por ação relativo ao exercício de 2015, ao que corresponde uma *dividend yield* de apenas 0,8% (considerando preço de fecho de 17 de março), abaixo da média do setor e ligeiramente inferior à da sua concorrente Thyssenkrup nos últimos 12 meses, que é superior a 1%. A empresa espera poupar cerca de € 260 milhões de custos este ano, comparativamente ao registado entre 2012 e 2015. A produção de aço deve atingir os 160 milhões de toneladas, estimando que tal gere um excesso de capacidade de 50 milhões de toneladas.

SFR e Iliad pretendem comprar ativos da Bouygues Telecom, diz o Les Echos

O Les Echos noticia que a SFR irá pagar cerca de € 4 mil milhões por ativos da Bouygues Telecom, absorvendo os clientes de rede móvel e fixa. Paralelamente, o jornal indica que a Iliad poderá pagar € 2 mil milhões para comprar antenas, frequências e algumas lojas à Bouygues Telecom. A confirmar-se as operações, poderá facilitar a fusão entre a Orange e a Bouygues de modo a ir ao encontro dos requisitos dos reguladores.

Shell e Aramco terminam *joint-venture* de 18 anos nos EUA

A Royal Dutch Shell e Aramco irão terminar a *joint-venture* de refinação que durava há 18 anos. A Aramco irá manter o nome da *joint-venture*, a liderança da maior refinaria norte-americana no Texas e a exclusividade de vender combustível sob a marca Shell em alguns Estados. A Shell irá receber *cash* da Aramco proveniente da operação, sendo o primeiro passo para alcançar os \$ 30 mil milhões em venda de ativos em 3 anos de forma a compensar os £ 35 mil milhões pagos pela BG Group. A Aramco, a maior produtora de petróleo mundial, está a explorar a realização de um IPO que poderia avaliar a petrolífera em 5x mais que a Apple, de acordo com a Bloomberg.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Fedex planeia emissão de dívida em Euros, diz Bloomberg**

A FedEx planeia fazer emissão de dívida em euros, de forma a aproveitar as vantagens do mercado de dívida europeu, onde a yield média para as obrigações com *rating* de elevada qualidade é bastante inferior à exigida neste momento nos EUA. A empresa de transporte expresso vai reunir-se com investidores entre 29 de março e 1 de abril para tentar angariar fundos para financiar a compra da holandesa TNT Express por \$ 4,8 mil milhões, negócio que já recebeu luz verde por parte do regulador europeu. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. É um movimento interessante de seguir, numa altura em que o BCE englobou a dívida empresarial com notação de investment grade na lista de compra de ativos.

FedEx sobre projeções após bons números do 3º trimestre

A FedEx reportou as suas contas do 3º trimestre fiscal, que superaram o antecipado pelos analistas. A nível de resultados o EPS ajustado atingiu os \$ 2,51 (mercado aguardava \$ 2,34) e as receitas ascenderam a \$ 12,70 mil milhões, ultrapassando os \$ 12,36 mil milhões esperados. Em termos consolidados, ajustados para refletir despesas legais e a aquisição pendente da TNT Express, os resultados foram de \$ 1,84 por ação. Há uma melhoria de margem operacional, que atingiu os 9,2% (non-GAAP), vs. 8,3% em período homólogo. O resultado líquido ajustado subiu 19% para \$ 692 milhões. Durante o trimestre a empresa adquiriu 7,3 milhões de ações próprias (*common stock*), o que beneficiou os resultados trimestrais em \$ 0,07 por ação). Para o ano fiscal de 2016 a empresa de transporte expresso projeta resultados ajustados de \$ 10,70 a \$ 10,90 por ação, com o limite inferior do intervalo a ser revisto em alta face aos \$ 10,40 anteriormente estimados.

Caterpillar lança *profit warning* para o 1º trimestre

A Caterpillar, a maior fabricante de equipamentos de construção e maquinaria para minas, afirmou que as receitas e o lucro do primeiro trimestre vão ao desencontro das estimativas dos analistas. As receitas situar-se-ão entre os \$ 9,3 e os \$ 9,4 mil milhões com o EPS a situar-se nos \$ 0,65 e os \$ 0,7. O mercado aguarda receitas de \$ 10,2 mil milhões e lucros de \$ 0,95 por ação. O setor tem sido afetado pelo abrandamento do mercado mineiro chinês e pela queda dos preços das matérias-primas, uma vez que as mineiras têm cortado custos para abater na dívida e manter níveis de rentabilidade. Adicionalmente a empresa afirmou que se mantém confortável com o *outlook* definido para 2016.

Intel em conversações para tecnologia da AMD

A Intel Corp., maior fabricante de chips do mundo, está em conversações para licenciar tecnologia gráfica da AMD, num negócio que poderia representar uma tábua de salvação dinheiro para a sua rival. A nota é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, acrescentando que neste momento não há garantias de acordo. Caso seja alcançado um entendimento a Intel pode começar a incorporar núcleos gráficos da AMD em nos seus designs de chips. A Intel pode pretender adquirir direitos para usar recursos gráficos da AMD para melhorar o desempenho de seus próprios chips. O uso de recursos visuais high-end está-se a espalhar para novas áreas de computação, como a inteligência artificial. A AMD, que tem visto a sua quota de mercado ser esmagada pela Intel, vem tentando formas de geração de cash através do licenciamento do seu conhecimento de chips, uma vez que é uma das únicas empresas, junto com Nvidia, que desenvolve tecnologia gráfica de ponta usada nos jogos de computador. É um acordo de alguma forma histórico, de empresas que rivalizam há mais de 45 anos, pois a AMD foi criada em 1969, um ano após a Intel.

Jabil Circuit corta projeções anuais depois de desiludir analistas no 2º trimestre

A Jabil Circuit, uma das principais fornecedoras de serviços eletrónicos dos EUA, conhecida pela JBL, projetou resultados para o 3º trimestre abaixo do estimado pelo mercado. A empresa antevê um EPS entre os \$ 0,12 e os \$ 0,18, bastante inferior aos \$ 0,51 atribuídos pelo consenso de mercado. As receitas deverão estar compreendidas entre os \$ 4,1 e os \$ 4,3 mil milhões com os analistas a anteciparem \$ 7,73 mil milhões. A Jabil cortou as estimativas anuais de lucros e receitas, prevendo um EPS de \$ 2,12 (anteriormente previa \$ 2,65) e receitas na ordem dos \$ 18,5 mil milhões (\$ 20 mil milhões previstos anteriormente). No passado trimestre a empresa apresentou números que desiludiram o mercado com o EPS a situar-se nos \$ 0,57 (mercado previa \$ 0,6) e as receitas a ascenderem a \$ 4,4 mil milhões (analistas estimavam \$ 4,51 mil milhões).

Indicadores

O **Índice de Preços no Produtor na Alemanha** registou uma queda homóloga de 3% em fevereiro, mais acentuada que o esperado (descida de 2,6%) e a mais brusca em quatro anos. Esta trajetória descendente não só penaliza a margem de produção como a passar para o consumidor, i.é, com tudo o resto constante, pode continuar a alimentar os baixos níveis de inflação a que temos assistido.

O **Leading Index dos EUA** registou uma subida de 0,1% em fevereiro, apontando para uma melhoria do *outlook* económico mais fraca que o previsto (+0,2%).

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** aumentaram menos que o previsto na semana passada, tendo sido registadas 265 mil solicitações (vs. 258 mil na semana antecedente), quando os analistas apontavam para 268 mil. É um dado que deve ser passado para 2º plano em Wall Street, pelo facto da economia norte-americana estar em "pleno emprego" e em que as preocupações se voltam agora para a evolução económica e cambial, para a qual a Fed avançou ontem com perspetivas mais fracas que as antecipadas em janeiro.

O **ambiente empresarial no Estado de Philadelphia** melhorou de forma surpreendente em março. O valor de leitura passou de -2,8 para 12,4 (analistas apontavam -1,5), o registo mais positivo desde fevereiro de 2015. É um bom indicador para aquele estado da Fed que pode ter impacto no agregado económico norte-americano, caso se repercuta noutros distritos.

A **Balança de Transações Correntes nos EUA** teve uma redução do défice no 4º trimestre, ao apresentar um saldo negativo de \$ 125,3 mil milhões (vs. -\$ 129,9 mil milhões no anterior período), o que ainda assim é pior que o esperado (défice de \$ 18 mil milhões)

Outras Notícias

O comité do Banco de Inglaterra votou de forma unânime a manutenção da taxa de juro diretora nos 0,5% bem como o valor do programa de compra de ativos nos £ 375 mil milhões. O risco de que a economia britânica possa abandonar a União Europeia poderá levar ao adiamento de algumas decisões de investimento e oprimir o crescimento da procura agregada, acompanhado por uma desvalorização da libra, afirmou a instituição. As previsões de crescimento da economia britânica mantêm-se quase inalteradas em relação ao último relatório em fevereiro. Na altura a instituição esperava que a inflação se situasse perto dos 0,8% este ano. O comité da instituição continua a atribuir maior probabilidade à manutenção da tendência positiva na evolução do consumo o que implicará alguma pressão inflacionista e que justificará uma subida da taxa de juro de referência para garantir estabilidade de preços.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Coriceira Amorim	18-02	10-05	n.a.	n.a.	30-03-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Montepio Geral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos